

cialização, principalmente nos E.E.U.U., tornou-se cada vez mais evidente a necessidade de facilitar o maior número de enfermeiras a possibilidade de freqüentar centros de aperfeiçoamento, no próprio país.

A lei 775, de agosto de 1949, menciona explicitamente esses cursos, ao mesmo tempo que prevê uma ascensão progressiva na formação básica, até integrá-la perfeitamente no nível universitário, sem deixar de formar profissionais de grau médio, e de manter cursos para pessoal auxiliar.

O número crescente de escolas e serviços complexos, fez ver mais claramente a necessidade dos centros de aperfeiçoamento.

Principalmente para o professorado, cada vez se compreende melhor que não basta o título profissional.

Que durante um período inicial da profissão, nos contentamos com um autodidatismo mais ou menos eficiente, é uma condição a que não se pode fugir. Mas não se pode admitir que se deixe indefinidamente os professores assumirem responsabilidades gravíssimas, sem procurar ajudá-los nesse esforço hercúleo que alguns fazem, ou sem estimular os que, incapazes desse esforço raro, se deixam estagnar num ensino rotineiro.

As raras tentativas feitas no Brasil nesse sentido, provam quanto é sensível a necessidade de tais cursos.

Aproveitando o pessoal docente portador de títulos de especialização e aperfeiçoamento, em diferentes graus, obtidos no estrangeiro, foram dadas alguns cursos de formação de professoras de enfermagem, na Escola Ana Néri, e alguns anos depois, na Escola Raquel Haddock Lobo, com a duração de dois anos, em regimen de tempo parcial.

Outros cursos de pequena duração, destinados ao aperfeiçoamento de um determinado ramo de conhecimentos necessários ao exercício do magistério foram dados. Citamos, entre outros:

Pela ABEn, curso de Psicologia.

Pela Escola Ana Néri, cursos de Psicologia aplicada à Enfermagem e Curso de Administração.

Pelo D.N.S., de aperfeiçoamento em Saúde Pública.

Roben 1959 V.12 no2 7
1916
39221

IMPORTANCIA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PROFISSÃO DE ENFERMAGEM (1)

WALESKA PAIXÃO (2)

Ao comparecer a esta solenidade, incumbida pela DD. Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade de S. Paulo, de proferir a aula inaugural dos Cursos de Pós-Graduação que serão ministrados durante o novo ano letivo, agradeço a honra que me foi conferida, e mais sensível ainda, sou à amizade que a inspirou.

Não creio que minha contribuição neste ato, seja mais do que a repetição de fatos e verdades já conhecidos pelo competente corpo docente desta Escola. Quando muito, abordaria com maior insistência um ou outro aspecto que mais especialmente tenho estudado em minha vida profissional, e, possivelmente, a maneira de abordá-los poderá despertar em algum ouvinte o desejo de aprofundá-los mais, com o que me darei por satisfeita.

Não é demais lembrar que só no próximo ano ocorrerá o centenário de abertura, por Florence Nightingale, da escola de enfermagem que iniciou nova era para a profissão — A do Sr. Thomas Hospital, em Londres.

No Brasil, o início do preparo de enfermeiras dentro dos rumos traçados por Florence Nightingale, foi a abertura da Escola Ana Néri, em 1923, embora sejam mais antigas as escolas Alfredo Pinto e a da Cruz Vermelha Brasileira, do Distrito Federal.

Firmado o conceito da enfermagem, abertas novas escolas, obtidas algumas bolsas de estudo de aperfeiçoamento e espe-

(1) Aula inaugural dos cursos de pós graduação da Escola de Enfermagem de São Paulo, pronunciada em 2 de março de 1959.

(2) Diretora da Escola de Enfermeiras Ana Néri.

A pedido da Escola Ana Néri e com a adesão de várias unidades universitárias da U. B. e de assistentes e docentes livres de escolas superiores do E. do Rio, a Faculdade Nacional de Filosofia ministrou em 1959 um curso de extensão sôbre Di-
dática, que será renovado no ano corrente.

Deixei, de propósito, para o fim, a menção de um curso de especialização que representa uma das mais belas iniciativas no terreno da enfermagem no Brasil. Refiro-me ao Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, tão bem iniciado na Escola de Enfermeiras do Hospital São Paulo, e já funcionando em várias escolas de enfermagem no país.

A mais importante característica desse curso tem sido a de encarar a assistência materno-infantil na sua totalidade; em não confiná-lo a uma assistência especializada na Sala de Partos; em não reduzi-lo nem mesmo a um assunto individual, quando acompanha a evolução de uma gestação, encarando a gestante sob todos os seus aspectos de pessoa humana.

Inspirados por elevado espírito de serviço, os organizadores desses Cursos procuraram encarar, através da mãe, todos os interesses da família e, como consequência, da sociedade. E isso, não de modo especulativo, como quem observa friamente os fatos, mas, de modo prático, humano, cristão, correndo em auxílio da família por todos os meios e modos mais apropriados, aproveitando os existentes, ou mesmo criando-os.

A Faculdade de Higiene abre agora suas portas a um Curso de Saúde Pública, com a duração de um ano.

No corrente ano, com o auxílio da Fundação Rockefeller, e através da CAPES, com a assessoria da ABEn, as bolsas de estudo de pós-graduação e estágios orientados, no próprio País, começam a ser uma realidade promissora.

Nesta hora se inauguram os cursos de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

O que pretendem fazer?

Certamente, trazer sua valiosa contribuição a esse esforço de preparação de professores e administradores de Enfermagem. Digo "valiosa contribuição" porque os serviços prestados à Enfermagem no Brasil por sua DD. e competente Diretora, duas vezes eleita presidente da ABEn., assim como pelo corpo

docente desta escola, são penhor do êxito que terão os cursos ora em início. Valiosa ainda por dispôr esta Escola de campos de prática excelentes e próximos.

Não bastam, porém, bons professores e variados recursos didáticos. O êxito desses cursos dependerá também do valor das enfermeiras que nos mesmos vêm aperfeiçoar-se.

Já St.º Tomaz dizia, em sua Filosofia da Educação, que só o homem, êle próprio, é o autor de sua educação. Os mestres são apenas guias: traçam-lhe rumos, dão-lhe instrumentos de trabalho, criam ambiente favorável, *vivem* o que pretendem cultivar. Mas só o homem, livremente, pode educar-se:

- corrigindo as lacunas de seus conhecimentos.
- polindo as arestas de sua personalidade.
- dominando as fraquezas de sua sensibilidade.
- orientando e temperando a força de sua vontade.

E tudo isso, tendo em vista um objetivo próximo, bem definido, que, em definitivo, é uma das etapas de um caminho mais longo — o que conduz ao fim último do homem — a felicidade eterna

E' para essa etapa de professor ou administrador de serviços de enfermagem, que esta escola vai orientar algumas dezenas de enfermeiras, no corrente ano.

E a essas cabe, por seu esforço consciente e generoso, caminhar, a largas passadas, nesse caminho de progresso, onde, por sua vez, terão seguidoras.

A complexidade, não só dos serviços de saúde, em nossos tempos, mas também, dos vários aspectos da vida humana, exige de professores e administradores de enfermagem, alguma coisa mais do que o exigido de um administrador, ou professor, em outro setor.

No entanto, não poderíamos, sem injustiça, esquecer que a dignidade e o valor humanos são, em si mesmos, indispensáveis para uma vida verdadeiramente digna de ser vivida. Em qualquer profissão é, antes de tudo, a envergadura do ser humano que constitui o essencial.

Mas quando a função a exercer exige um senso mais profundo desses valores, quando o trabalho a executar só pode ser bem feito se houver um espírito de serviço fora do comum,

como se dá no ensino em geral e de modo particular em nossa profissão, nesse caso as qualidades do candidato devem ser aprimoradas, incansavelmente, para que a realidade se aproxime cada vez mais do ideal entrevisto.

E como devem ser claros os objetivos! Como devem corresponder à realidade mais profunda!

Como é preciso que os orientadores e professores de tais cursos saibam evitar os erros filosóficos que pululam em nossos tempos, e que facilmente atingem o incauto privado de uma filosofia da vida!

Para não falar senão em um, — o exagêro da importância da técnica, transformando-se em tecnicismo, vemos filósofos e pensadores como Gabriel Marcel na França, e Gustavo Corção no Brasil, denunciando-o e procurando delimitar o que este chamou, — As fronteiras da técnica.

Nós, enfermeiras, passámos alguns anos numa hipertrofia das técnicas de enfermagem, aprisionando a arte num conjunto rígido de gestos, que só há alguns anos está sendo mais ou menos simplificado e adaptado.

Isso pode levar a um erro oposto, e do desprezo a técnica.

Em seu ensaio que tem justamente o título "As fronteiras da técnica", bem mostra Corção o valor desse instrumento de trabalho, desde que seja conservado no devido lugar.

"Sendo a técnica o exercício do domínio sobre a natureza das coisas, é e sempre será uma glória do homem.

Dizer que a técnica e a ciência desumaniza o homem equivale a afirmar que o homem é mais plenamente humano na selva do que na universidade ou na fábrica, e isto é uma tese do naturismo que o bom senso e a sã filosofia rejeitam.

..... A técnica em si mesma é neutra. Seu valor absoluto só recebe o sinal algébrico, positivo ou negativo, quando a vontade do homem determina a sua forma. A bomba atômica nas suas mais perigosas realizações, com todo o seu portentoso acúmulo de energias, obedece a três ou quatro palavras escritas numa folha de serviço. E' um leviatã dócil.

Quem nem sempre é dócil é o homem que assina a folha de serviço.

Certas pessoas têm medo da técnica e da bomba, eu tenho medo do memorandum". (3)

Nossa formação profissional e, possivelmente, um começo de deformação profissional, poderia levar-nos a encarar a técnica, apenas sob esse aspecto exterior, tão predominante aparentemente, num cuidado de enfermagem mais ou menos especializado.

Defendamo-nos, também, cuidadosamente, da hipertrofia daquelas outras técnicas, mais sutis porque menos visíveis e palpáveis. Refiro-me às técnicas de ensino e as de seleção profissional.

Bem poderíamos chamá-las técnicas auxiliares, visto que, em última análise, sua interpretação e mesmo seu uso estão subordinados a grande número de fatores e circunstâncias. Não levá-los em conta é arriscar-se seriamente a um fracasso nesse empreendimento nobilíssimo de educar.

Não posso furtar-me ao prazer de citar ainda Corção, quando alude às vantagens da psicotécnica e aos exagêros e à incompetência de certos psicotécnicos.

"Começa o erro onde se abre a brecha que deixa transvasar o conteúdo moral dos atos humanos, e a monstruosidade cresce na proporção em que se substitui a prudência pela técnica. E esse fenômeno existe, não na prática dos testes, mas na filosofia em que a maior parte dos profissionais a envolvem. Num mundo já bastante ávido de irresponsabilidade, ainda há os que propagam a boa notícia de truques que corrigem os desacertos, dispensando a consciência moral.

O que é preciso ensinar e propagar é que o homem tem sempre enormes reservas de recuperação e que é na per-

(3) CORÇÃO, Gustavo — As fronteiras da técnica. 3.^a ed. Rio de Janeiro, Agir, 1954, pg. 11 e 12.

sonalidade moral e não apenas no desabrochar de suas tendências naturais que consiste a sua mais alta realização.

Sobre o aspecto especial da Psicotécnica: Uma esperança quase insensata me acelera o coração; a de ver duas ou três duzias de literatos e professores de filosofia cordialmente reconduzidos pelo psicotécnico aos trabalhos agrícolas, à estiva e à avicultura. E uma outra esperança ainda mais desvairada: a de ver alguns psicotécnicos abandonarem definitivamente a psicotécnica". (4)

Isso nos leva a um ponto importantíssimo na formação do professor e do administrador de serviços de enfermagem: a dedicação.

Gabriel Marcel denuncia, em seu livro — Os homens contra o homem — essa concepção errada de serviço que reduz a simples contrato; a execução de determinadas tarefas. E cita como exemplo, justamente, o pessoal de enfermagem.

"Os serviços são, cada vez mais, repartições. Dão-nos quando, findo o serviço do dia, não hesitam em retirar-se, exemplo característicos os membros do pessoal hospitalar, deixando em aberto cuidados necessários a qualquer doente. Nada devem além do que deram. Quanto ao mais, se não é com o doente resolver a dificuldade o que não tem sentido, pelo menos é a administração que cumpre dar providências; êles aí lavam as mãos.

..... Só devo o trabalho que me pagem; desde que me conformo com as cláusulas de meu contrato, estou livre e ninguém pode reclamar-me coisa alguma". (5)

Há gravuras que se prestam a profunda meditação. Contempladas com atenção, podem criar em nós uma visão interior, que dará a cada coisa o devido valor.

(4) CORÇÃO, Gustavo — As fronteiras da técnica. 3.^a ed. Rio de Janeiro Agir, 1954, pg. 20 e 23.

(5) MARCEL, Gabriel — Os homens contra o homem. Pôrto, Educação Nacional, s.d., pg. 174 e 175.

Uma das gravuras é a que se encontra no frontespício do livro de Mac Eachern — Hospital Organization Management.

No centro, o leito do enfermo. Dezenas de pessoas formam um grande círculo em torno desse centro que é a razão de suas atividades.

Uma quantidade enorme de tarefas é executada pelos mais variados tipos de profissionais ou trabalhadores; de sua coordenação perfeita, como do espírito que os anima, dependem a beleza e a eficiência do trabalho no seu conjunto.

Para a professora de enfermagem, o centro, que é a estudante, está estreitamente ligado àquele centro do hospital, o paciente, ou àquele outro centro de nosso interesse profissional o ser humano, cuja saúde física e mental queremos proteger e aperfeiçoar.

E é por isso que não podemos ser puramente técnicas, como não podemos tomar somente como base de nossa personalidade de professor, um aumento de conhecimentos e técnicas para sua transmissão.

Ensinar, dirigir, é formar-se, é ajudar os discípulos em sua formação.

E a beleza da missão do mestre é estimular cada um a desenvolver suas próprias qualidades, com as características próprias de cada personalidade.

Tudo isso bem evidencia a importância dos cursos de Pós-graduação na profissão da enfermeira.

E por isso está de parabéns esta escola, pelo inestimável serviço que vai prestar ao Brasil, com a iniciativa que ora se concretiza.

Praza a Deus que as enfermeiras desejosas de uma preparação mais perfeita ao exercício das grandes funções que as esperam saibam, por seu esforço consciencioso, aproveitar as oportunidades de progredir aqui encontradas.

Levem para seu trabalho durante este ano, aquelas três qualidades que Highet exige para um verdadeiro professor:

O interesse em aperfeiçoar-se na especialidade que lecionam ou pretendem lecionar.

O amor à mesma.

O amor aos seus alunos.

Com essas alavancas, a professora de enfermagem será um fator poderoso de elevação da própria profissão, como da sociedade por ela beneficiada.

De sua personalidade, harmoniosamente cultivada, a serviço de causa tão nobre, poderemos esperar, não só a influência no terreno profissional, mas, também, nos vários setores da vida em que os valores humanos devem contribuir para o bem comum.

Ao iniciar a formação de novos valores na orientação do ensino e dos serviços de enfermagem, a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo acrescentará mais um florão aos louros já obtidos e será um estímulo poderoso para quantos se dedicam à mesma tarefa.

Não é demais repetir, e essa repetição mesma será o fecho desta aula:

Da qualidade e boa orientação de nossas escolas de enfermagem, da qualidade das estudantes que as procuram, dependerá o progresso de nossa profissão, cuja maior grandeza é ser toda voltada para o bem comum, toda inclinada para o ser humano, a cuja saúde do corpo e do espírito tem a missão de servir.